



Panorama da safra cafeeira em Minas Gerais

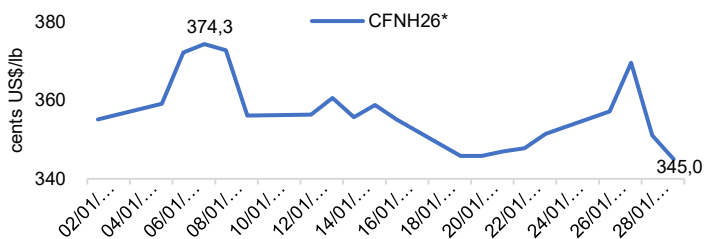
O primeiro trimestre do ano é caracterizado pelo enchimento dos grãos de café. Para a safra 2026, espera-se um volume superior ao de 2025, por se tratar de um ano de bialidade positiva. No entanto, neste momento, ainda não é possível dimensionar o quanto essa produção será maior.

A 1ª estimativa de safra da Conab indicou números expressivos para Minas Gerais, mas, em campo, foi observada elevada queda de chumbinhos (acima do normal para o período), além de chuvas irregulares no pós-florada, o que gera dúvida quanto à variação positiva apresentada.

Por outro lado, desde meados de janeiro, as chuvas vêm se regularizando, criando um cenário mais favorável tanto para a safra 2026 (enchimento dos grãos) quanto para a safra 2027 (crescimento vegetativo).

Mercado Futuro

Em janeiro, os contratos futuros do café arábica na bolsa de Nova York (ICE Futures US – CFNH26, março/26), seguiram em baixa, com máxima de **US\$ 3,74/lb**. A média mensal foi de **US\$ 3,57/lb**, equivalente a **R\$ 2.510,0/sc**, representando queda de 4% em relação ao mês anterior.



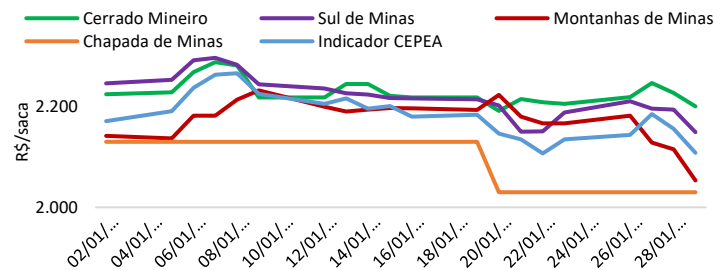
Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em Broadcast (2026).

O ano de 2025 foi marcado por forte volatilidade nos preços do café e, em 2026, a incerteza ainda predomina. O mercado voltou a operar nos patamares mais baixos dos últimos seis meses, refletindo as chuvas favoráveis à safra brasileira e os resultados positivos das exportações do Vietnã e da Indonésia.

Mercado Físico – Regiões Cafeeiras de Minas Gerais¹

O mercado físico brasileiro apresentou menor oscilação em janeiro, encerrando o mês em queda nas regiões produtoras

de Minas Gerais. O **indicador CEPEA** (*arábica tipo 6, bebida dura para melhor*) registrou média mensal de **R\$ 2.184/sc**, recuo de 3,5% ao longo do mês. Nas regiões produtoras de Minas Gerais, o preço médio seguiu o viés de baixa, com destaque para **Montanhas de Minas**, com a maior queda mensal, de **R\$ 2.182/sc (-7%)**. As regiões **Sul e Chapada de Minas** apresentaram quedas de 4,9% e 4,7%, valor médio de **R\$ 2.216/sc** e **R\$ 2.130/sc**, respectivamente. Já a região do **Cerrado Mineiro**, apresentou melhor valor médio mensal (**R\$ 2.218/sc**) e menor variação ao longo de janeiro (-1,1%).



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em cotações diárias (2026).

Os preços do café vêm operando em baixa há alguns meses, influenciados pelas colheitas vietnamita e colombiana, que reforçaram os estoques mundiais no fim de 2025, além das expectativas positivas para a safra brasileira. Em fevereiro, observa-se que a barreira dos R\$ 2.000/sc foi rompida, e a tendência de baixa, aliada à alta volatilidade diária, deve persistir no curto prazo, reforçando a importância do uso de ferramentas de gestão de risco e proteção da renda.

Expectativas climáticas

Segundo a previsão climática do INMET, fevereiro tende a manter um **padrão típico de verão em Minas Gerais**, com **temperaturas altas, chuva acima da média e alta umidade**. Essas condições favorecem o desenvolvimento vegetativo e o enchimento dos grãos, mas também aumentam a pressão de doenças fúngicas, como ferrugem e cercosporiose, exigindo atenção ao manejo fitossanitário.

Para acompanhar as previsões climáticas semanais, assista aos vídeos do programa **“Tempo no Campo”**, disponível em: <https://www.youtube.com/@sistemafaemg>.

¹ Valores cotados diariamente pela Gerência do Agronegócio do Sistema Faemg Senar – Fontes Primárias Diversas.